

1.4. Estrada Linha Azul, entre a Rodovia Estadual RJ-168 e a Estrada Municipal MC-01 (Estrada do Imburo).

1.5. Estrada Linha Verde, entre o trevo de acesso ao bairro Aroeira e o trevo Linha Verde/Linha Azul.

Propostas (construção e/ou adequação):

1.6. Trecho compreendido entre o trevo Linha Verde/Linha Azul e o Parque de Tubos, incluindo parte da Linha Verde e da Estrada Municipal MC-81 e o prolongamento projetado até a estrada de ferro no bairro Imboassica.

1.7. Estrada Municipal MC-88 (Santa Tereza) até a Rodovia Estadual RJ-168.

1.8. Estrada municipal MC-04, entre a Estrada Municipal MC-01 e a Estrada Municipal MC-03 (Engenho da Praia).

1.9. Estrada municipal MC-03, entre o ponto de encontro com a MC-04 e a Rodovia Estadual RJ-106 no bairro Cabiúnas.

2. Vias Arteriais:

Existentes:

2.1. RJ-106:

- a) trecho entre o trevo da Praia Campista e a Rua São João (Av. Rui Barbosa)
- b) Rua São João
- c) Av. Presidente Feliciano Sodré
- d) Rua João Cupertino
- e) Rua Vereador Abreu Lima, entre a Av. Rui Barbosa e a Rua Teixeira de Gouveia
- f) Rua Teixeira de Gouveia, entre a Rua Ver. Abreu Lima e a P.N. sobre a linha férrea
- g) Rua José de Aguiar Franco
- h) Rua Casemiro de Abreu
- i) trecho entre a ponte Ivan Mundin e a Av. Hildebrando Alves Barbosa
- j) trecho entre a Av. Hildebrando Alves Barbosa e o loteamento São José do Barreto

- k) trecho do Loteamento São José do Barreto
- l) trecho entre o loteamento São José do Barreto e o ponto de encontro com a Estrada Municipal MC-03.
- m) trecho entre o trevo de acesso ao Bairro Granja dos Cavaleiros e o trevo de acesso ao bairro Riviera Fluminense

n) trecho entre o trevo de acesso ao Bairro Riviera Fluminense e o trevo da Praia Campista.

2.2. RJ-168:

- a) trecho entre o trevo Linha Verde/Linha Azul e o Canal do Capote
- b) Rua Gastão Henrique Schueller
- c) Rua Dr. Télió Barreto
- d) Rua Governador Roberto Silveira
- e) Estrada Linha Verde, entre o trevo do Bairro da Glória e o trevo de acesso à Aroeira.
- f) Av. Passárgada
- g) Avenida do Sol
- h) Av. Pref. Aristeu Ferreira da Silva (AV.88)
- i) Av. Aloízio da Silva Gomes (Av.99)
- j) Estrada municipal da Cancela Preta MC-80, entre a Rodovia Estadual RJ-106 e o ponto de encontro da Estrada Santa Mônica com a Rua Alfredo Lyrio.
- k) Avenida Carlos Augusto Tinoco Garcia
- l) Av. Fábio Franco
- m) Av. Amaral Peixoto
- n) Rua Coronel Sizenando
- o) Rua Proletariado, entre a Av. Fábio Franco e a Rua Cel. Sizenando
- p) Av. Hildebrando Alves Barbosa, entre a RJ-106 e MC-01
- q) MC-01 entre Av. Hildebrando Alves Barbosa e trevo da Linha Azul.



Propostas (construção e/ou adequação):

2.3. Estrada Municipal de Imboassica, entre a Rodovia Estadual RJ-106 e a Estrada Municipal MC-88 (Santa Tereza).

2.4. Trecho compreendido entre a Rodovia Estadual RJ-168 e a Estrada Municipal MC- 01, (Estrada do Imbuco), incluindo a estrada de acesso à Fazenda Pau-ferro e Estrada Municipal MC-13 (Anel Viário).

2.5. RJ-168:

- a) Trecho proposto entre a Rua Gov. Roberto Silveira e a P. N. sobre a linha férrea/Aroeira
- b) Estrada municipal MC-81 (Morro Grande) entre o Canal Morro Limpo e a Rodovia Estadual RJ-168.
- c) Estrada municipal MC-83 (Virgem Santa) entre a Linha Azul e a estrada proposta.
- d) Estrada proposta, entre a Estrada Municipal MC-85 e a estrada de acesso à Fazenda Pau-ferro.
- e) Estrada Municipal MC-85 entre a MC- 83 e a Rodovia Estadual RJ-168
- f) Avenida 1.000 (loteamento Jardim Franco) entre a Estrada Municipal MC-01 e a MC-03.

O Anexo 11 (ver Figura 4-14) do Plano Diretor ilustra o Sistema Viário Estrutural proposto, na Macrozona de Ambiente Urbano.

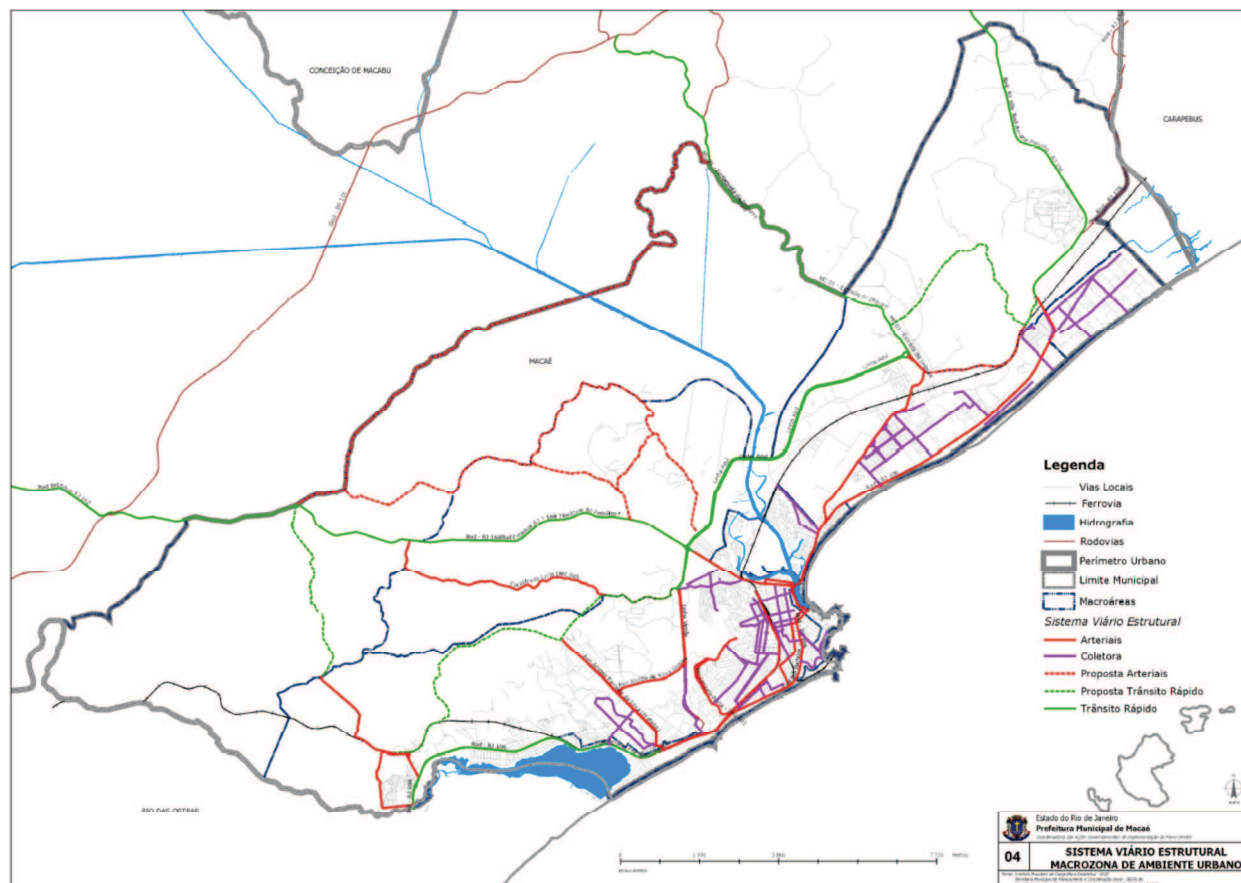


Figura 4-14: Anexo 11 – Sistema Viário Estrutural – Macrozona de ambiente Urbano. Fonte: MACAÉ, 2010.

4.2.4. Economia

A Região Norte Fluminense, onde o Município se insere, tem como atividades mais importantes para a economia, segundo a Fundação Ceperj (apud TCE, 2010), a Agropecuária (apesar de variações importantes nos últimos seis anos), Industrial (em franco desenvolvimento especialmente por conta de óleo e gás) e a Administração Pública (ligado ao desenvolvimento industrial).

Os municípios da região Norte Fluminense apresentaram comportamento conforme gráficos a seguir.

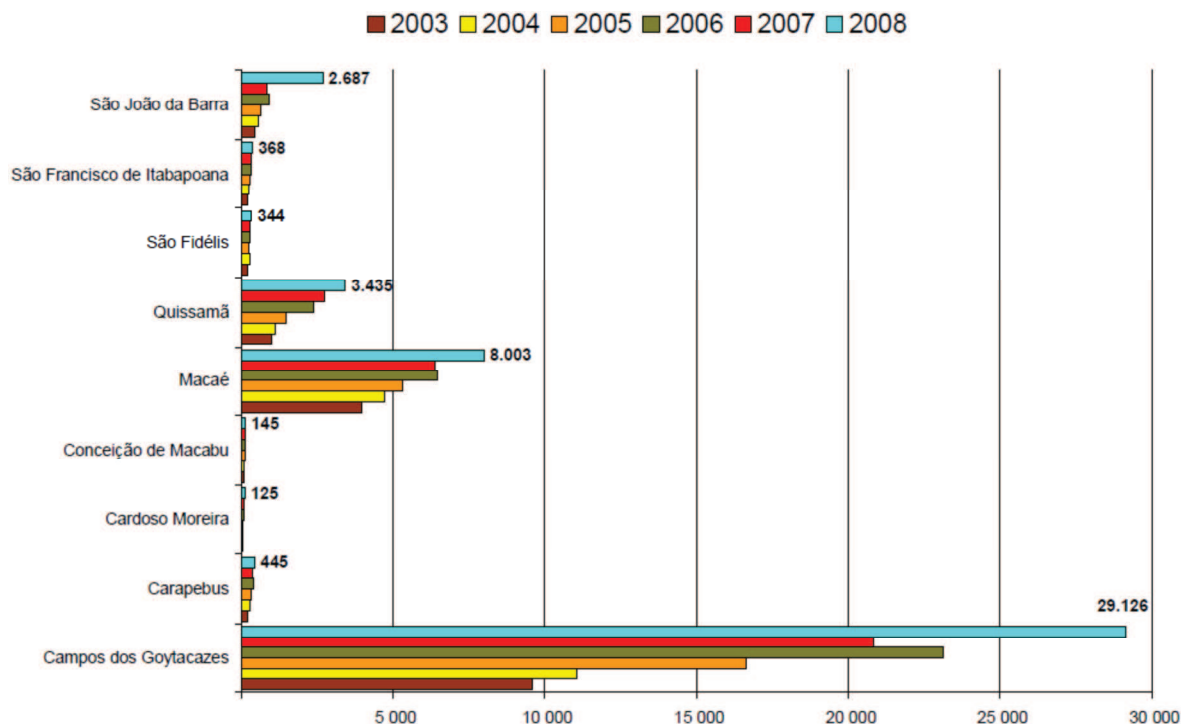


Gráfico 4-19: Evolução do PIB a preços de mercado – Região Norte Fluminense – R\$ milhões – 2003-2008. Fonte: TCE, 2010.

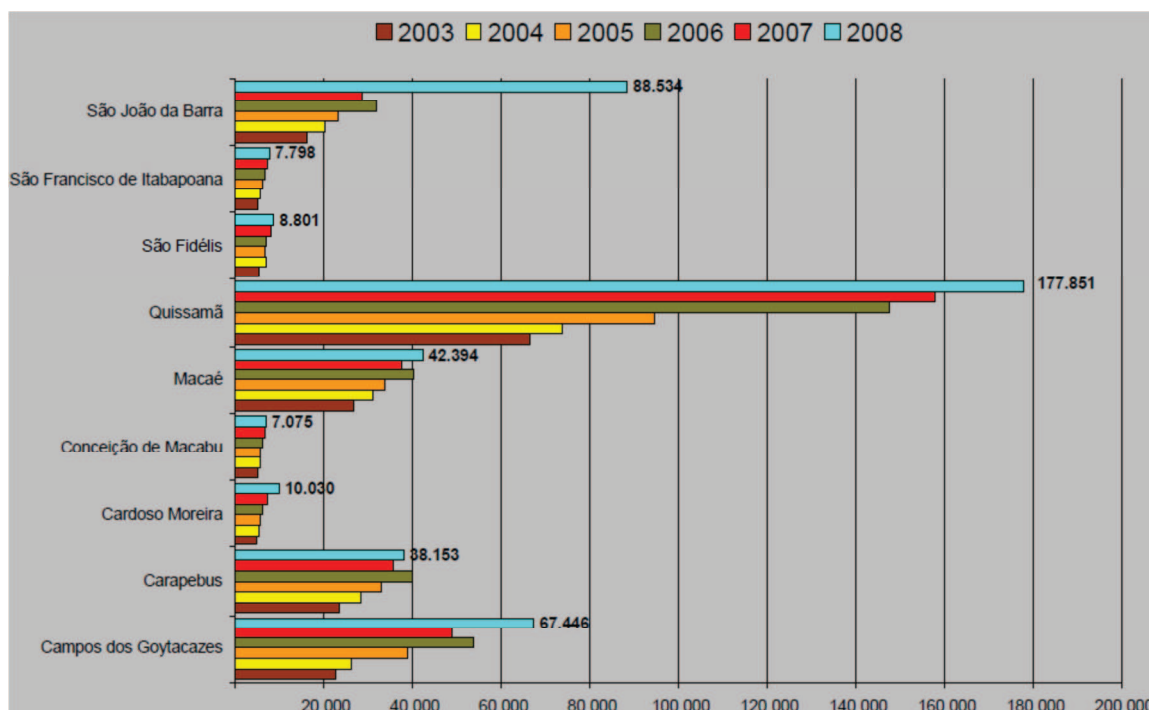


Gráfico 4-20: Evolução do PIB per capita – Região Norte Fluminense – R\$ – 2003-2008. Fonte: TCE, 2010.

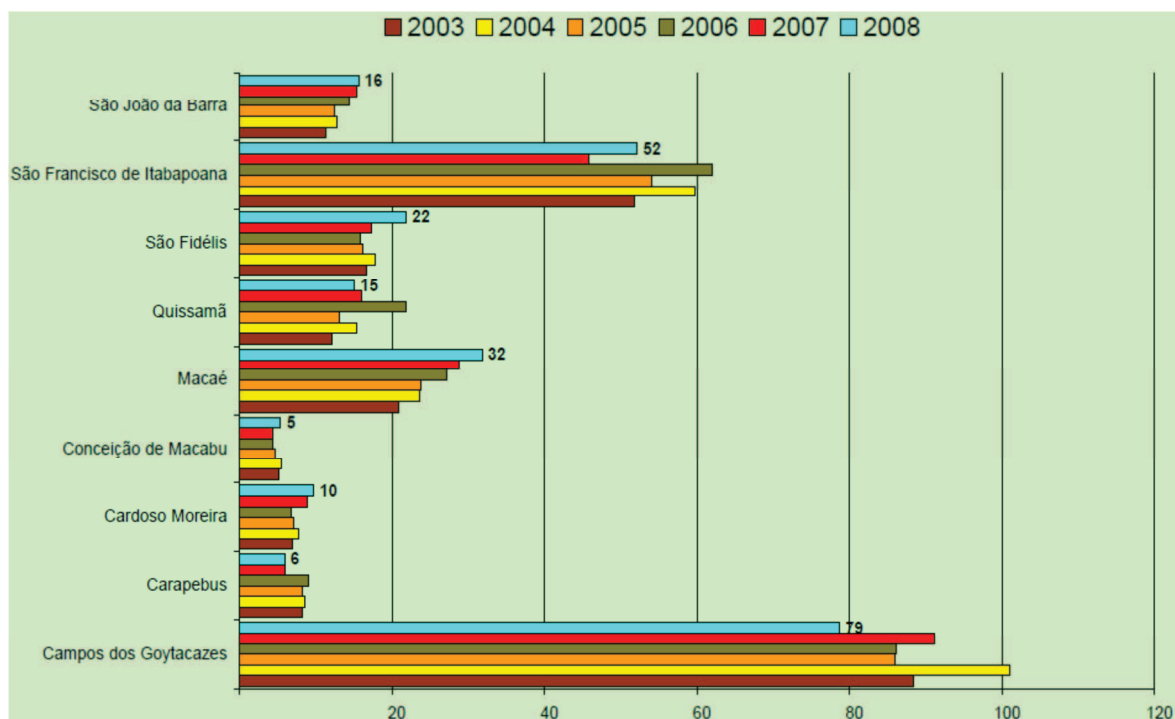


Gráfico 4-21: Evolução do valor adicionado da agropecuária – Região Norte Fluminense – R\$ milhões – 2003-2008. Fonte: TCE, 2010.

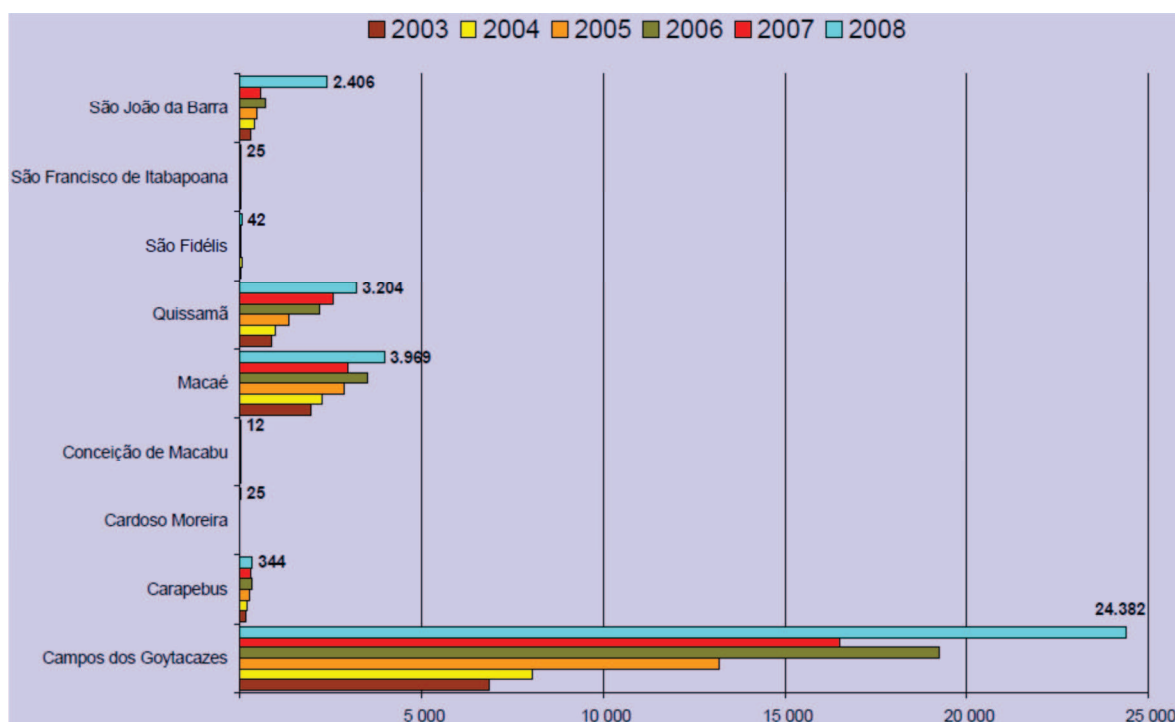


Gráfico 4-22: Evolução do valor adicionado da indústria – Região Norte Fluminense – R\$ milhões – 2003-2008. Fonte: TCE, 2010.

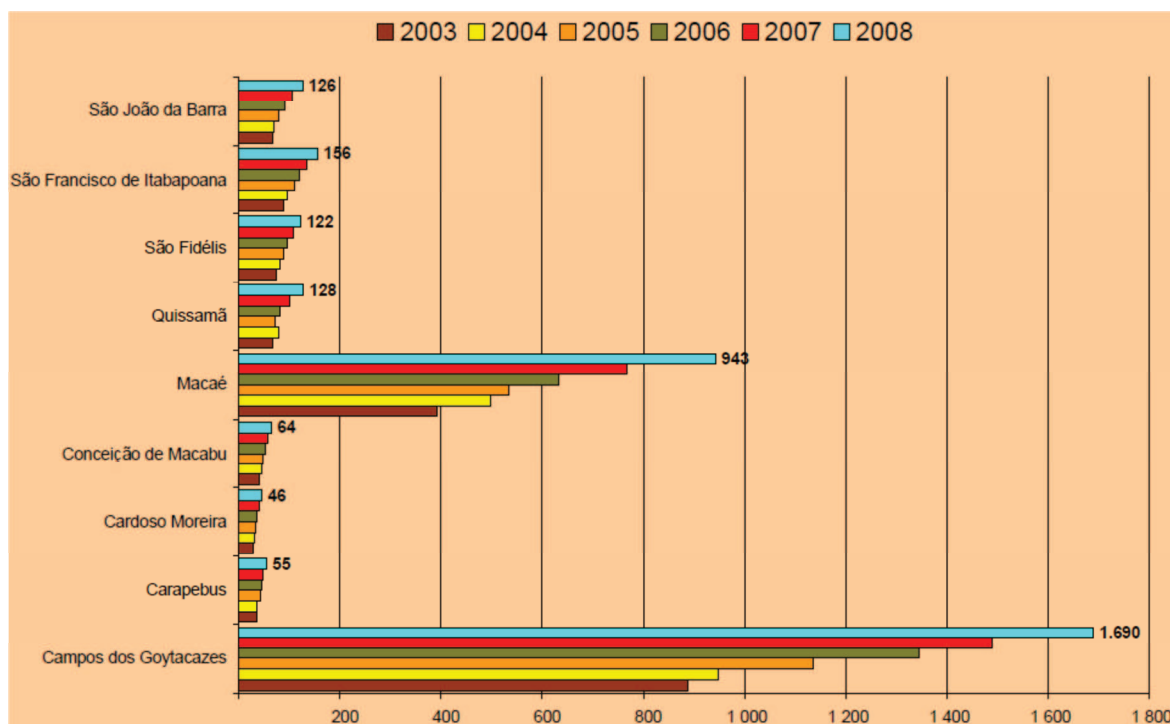


Gráfico 4-23: Evolução do valor adicionado da administração pública – Região Norte Fluminense – R\$ milhões – 2003-2008. Fonte: TCE, 2010.

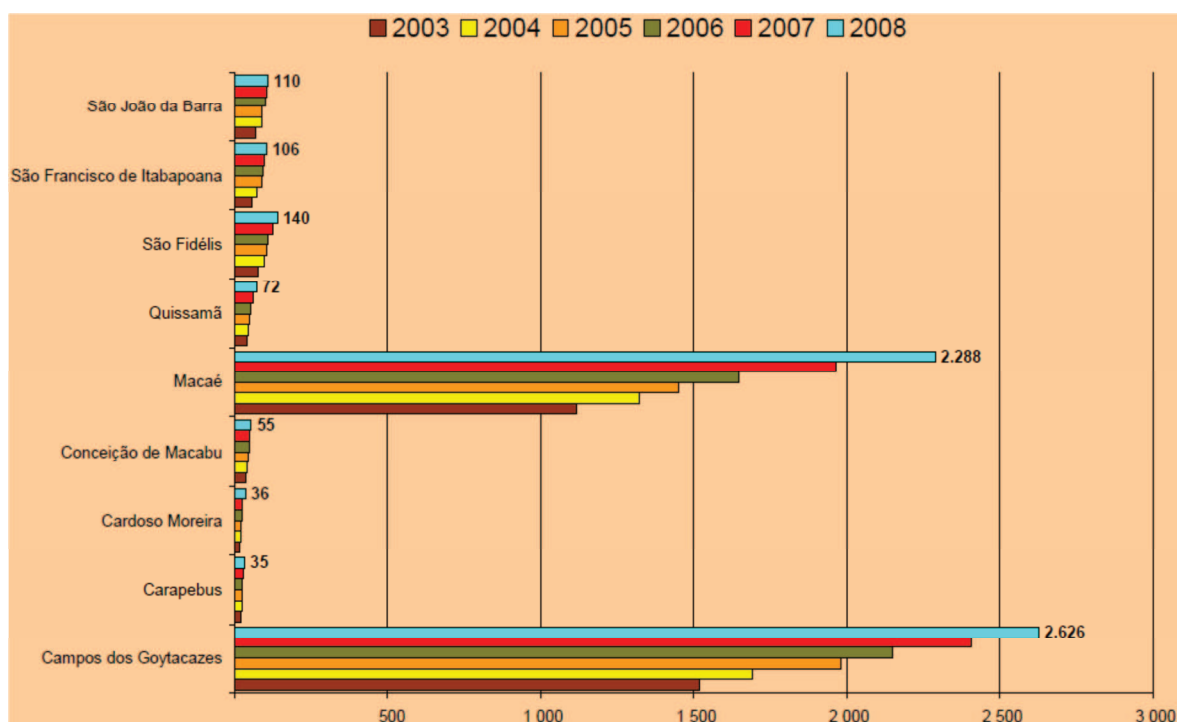


Gráfico 4-24: Evolução do valor adicionado dos demais serviços – Região Norte Fluminense – R\$ milhões – 2003-2008. Fonte: TCE, 2010.

Em resumo, a tabela que se segue apresenta a evolução da economia de Macaé frente aos demais municípios fluminenses, tais como ranking anual dos setores econômicos, distribuição setorial do valor adicionado bruto, ranking de PIB a preços de mercado, populacional e de PIB per capita:

Tabela 4-14: Aspectos da economia do Município – 2003-2008

Setor econômico	Ranking no ano						Valor adicionado bruto da atividade econômica em 2008 (em % e em R\$ mil)	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008		
Agropecuária	29	30	31	26	17	27	0,6%	15.647
Indústria	19	20	20	19	19	8	90,5%	2.406.067
Administração Pública	48	51	49	46	46	45	4,8%	126.178
Demais serviços	56	54	57	55	57	57	4,1%	110.122
Total dos setores							100,0%	2.658.014
Impostos sobre produtos								28.831
PIB a preços de mercado	36	37	35	29	35	19		2.686.844
População	46	49	49	49	48	48		30.348 hab. em 2008
PIB per capita	13	15	15	10	13	3		R\$ 88.534,00 em 2008

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED 24, do Ministério do Trabalho, no Estado do Rio de Janeiro, o emprego formal cresceu 2,80%, em 2009. Foram criados liquidamente 88.875 postos de trabalho celetistas. No país, a taxa de crescimento foi de 3,11%. Na comparação com as demais unidades da federação, a taxa de crescimento do emprego formal no Estado do Rio de Janeiro ocupou a 3ª posição em 2009.

A maior taxa de crescimento no estado foi registrada pela construção civil, que teve aumento de 5,68%. A segunda maior foi na extrativa mineral, com 3,37%. Na indústria de transformação, a taxa de crescimento foi de 1,38%. Setores que empregam mais de 70% do contingente de trabalhadores, o comércio expandiu o número de vagas formais em 2,36% e serviços, 3,33%.

No Relatório sobre Macaé, dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2010, consta um capítulo que trata exclusivamente dos indicadores financeiros do Município, transcrito a seguir.

O presente capítulo atém-se tão somente à análise do desempenho econômico financeiro do município 29, com base em números fornecidos pelo próprio nas prestações de contas de administração financeira encaminhada ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio, não abordando questões de legalidade, legitimidade e economicidade, objeto de avaliação pelo Corpo Deliberativo do TCE-RJ.

A evolução e a composição das receitas e despesas no período de 2004 a 2009 são demonstradas nos gráficos abaixo, lembrando que as cifras apresentadas neste capítulo são em valores correntes.

Tabela 4-15: receitas totais – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ.

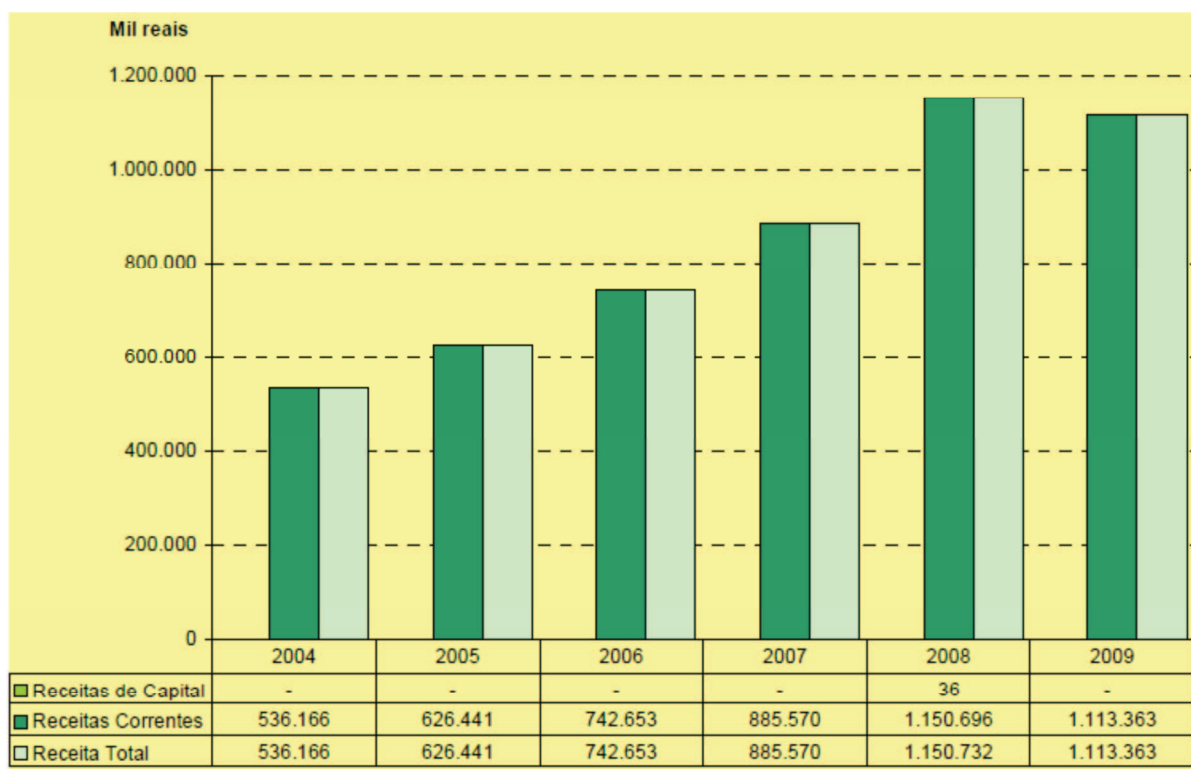
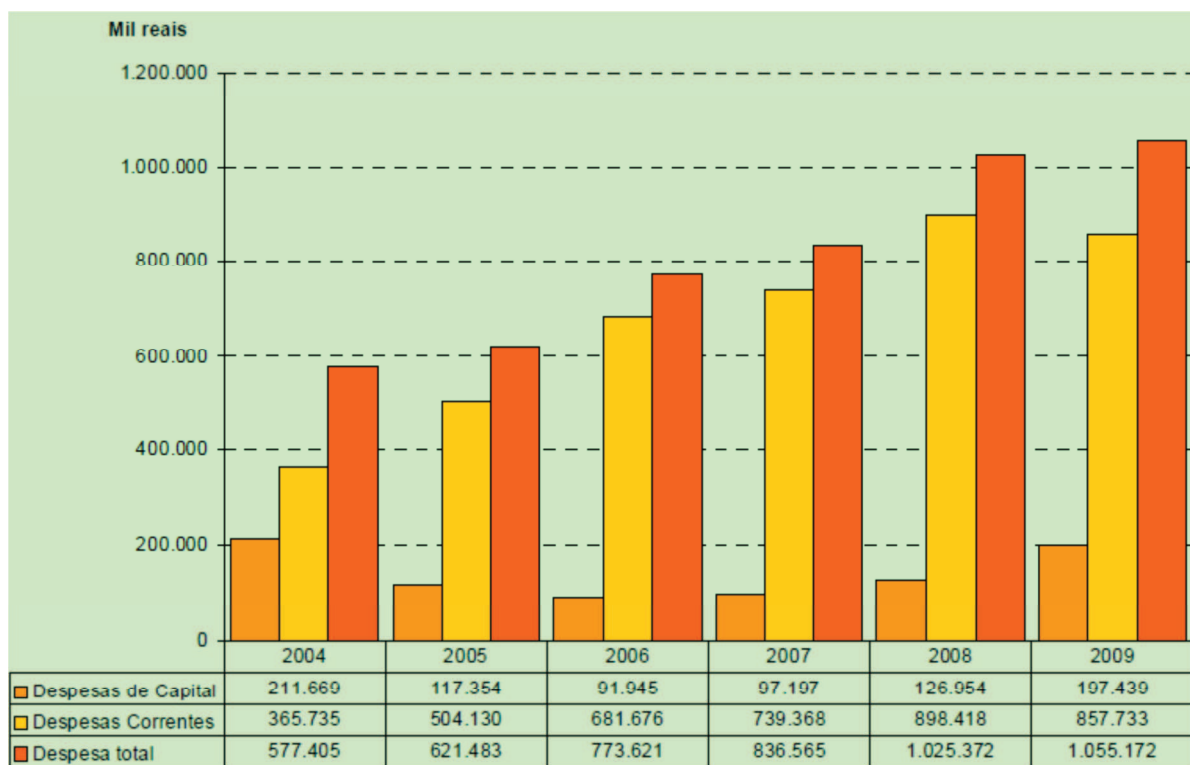


Tabela 4-16: despesas totais – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ.



A receita realizada aumentou 108% entre 2004 e 2009, enquanto a despesa cresceu 83%.

Com relação à composição das receitas correntes, os gráficos a seguir apresentam sua evolução no período de seis anos em análise:

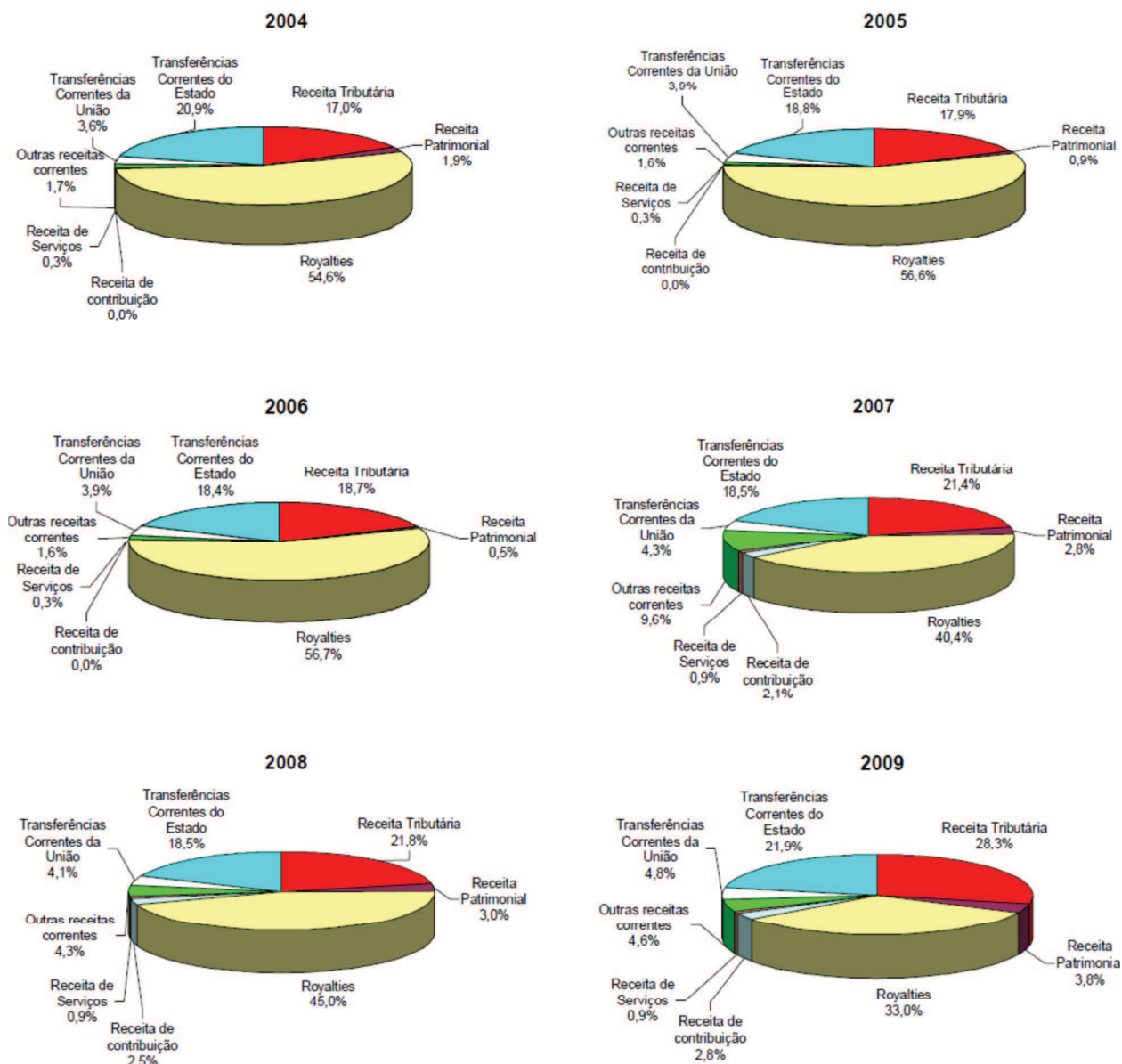


Gráfico 4-25: 51, 52, 53, 54, 55, e 56: Composição das receitas correntes – 2004-2009.

Fonte: TCE-RJ, 2011.

Pode-se observar predominância das transferências correntes e dos *royalties*, já que a receita tributária representa 28,3% do total no ano de 2009.

O montante total transferido pela União e pelo estado ao município (excluídos os repasses de participações governamentais ligadas a petróleo e gás) teve um aumento de 126% entre 2004 e 2009:

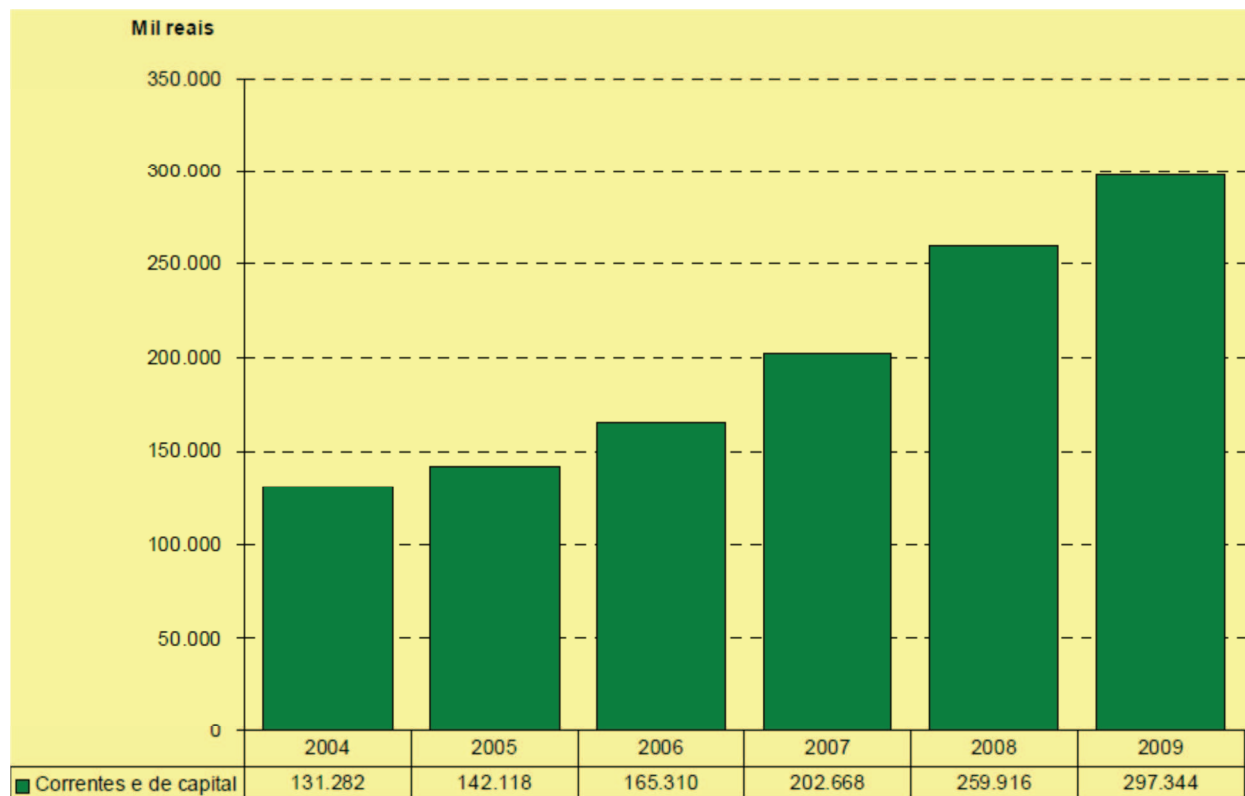


Gráfico 4-26: Transferências totais para o município – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

A receita tributária, por sua vez, teve um crescimento de 245% no mesmo período. A evolução desta rubrica foi beneficiada pelo aumento de 270% na arrecadação de ISS e de 134% no Imposto de Renda retido na fonte. Também houve acréscimo de 243% na receita de IPTU, de 159% no ITBI e de 84% nas taxas.

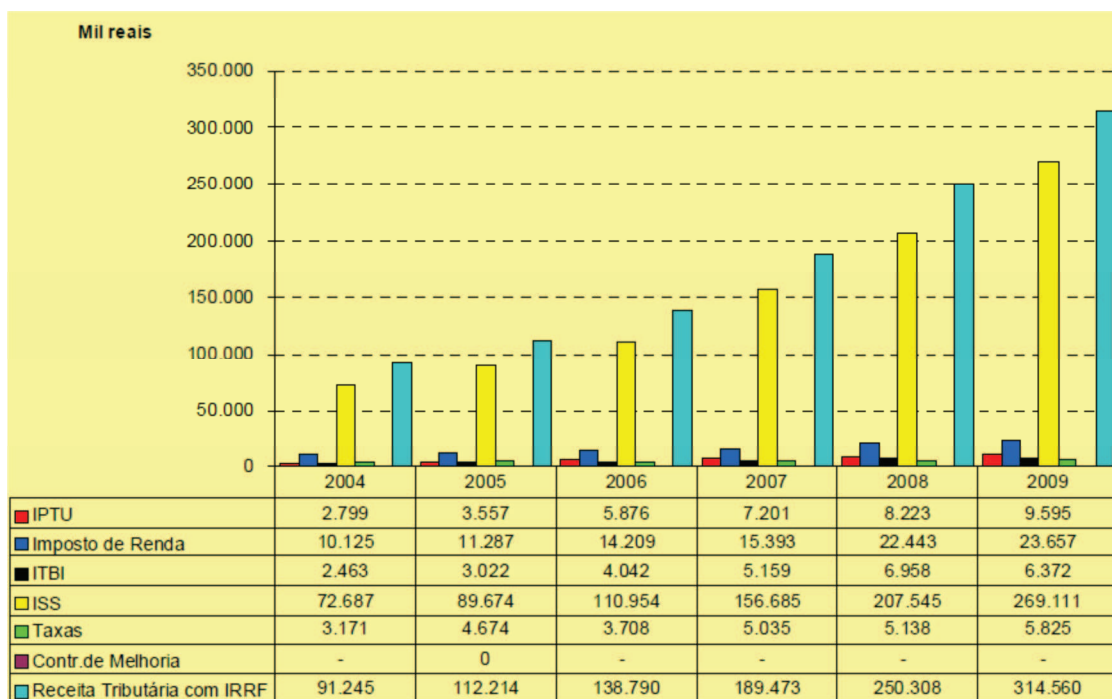


Gráfico 4-27: Receitas tributárias – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

As transferências correntes da União cresceram 174% no período, com aumento de 97% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios e ingressos de Outras Transferências.

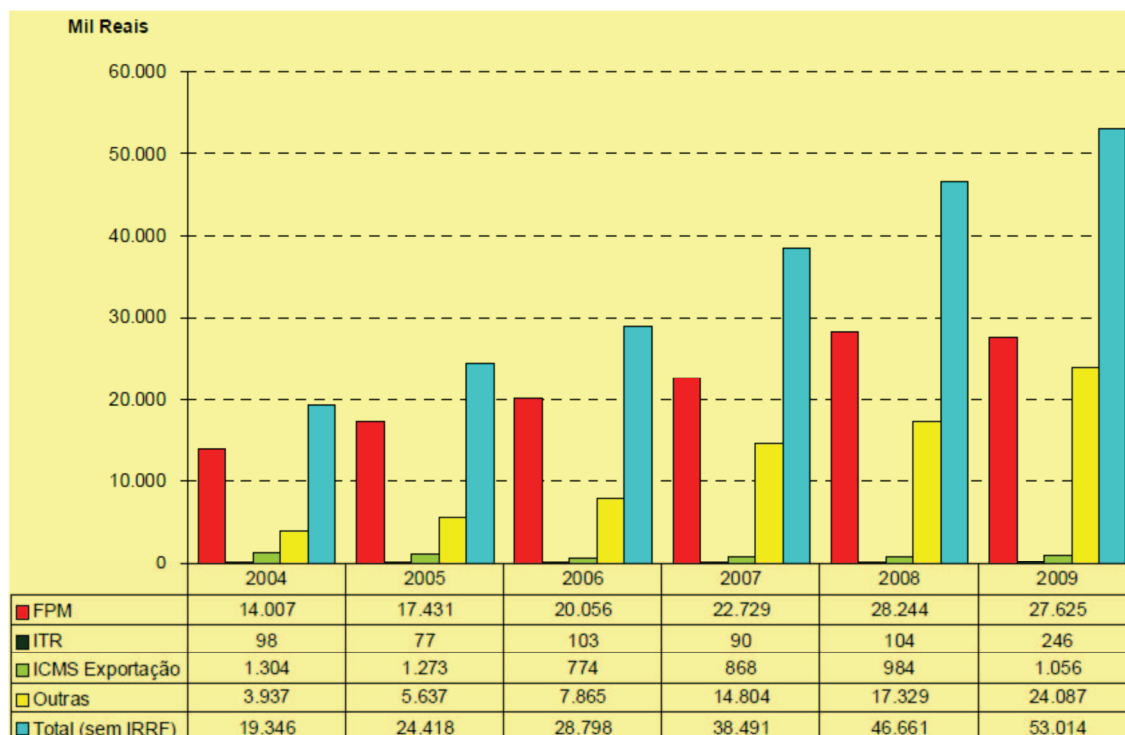


Gráfico 4-28: Transferências correntes da União – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

A evolução das transferências correntes do estado foi de 118% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 111% no repasse do ICMS e o crescimento de 142% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, ora FUNDEB.

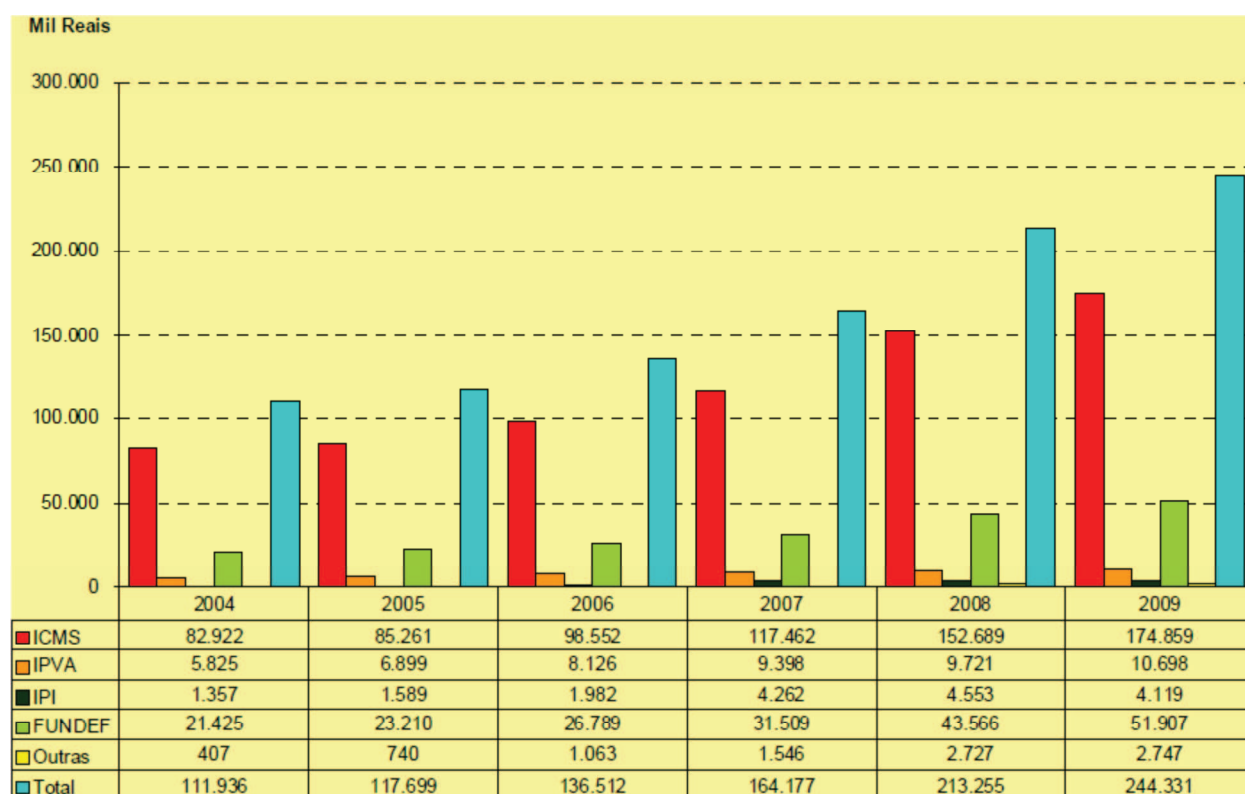


Gráfico 4-29: Transferências correntes do Estado – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

Os indicadores a seguir são úteis para melhor interpretação das finanças públicas municipais:

$$\frac{\text{receita realizada}}{\text{despesa executada}} = \frac{\text{R\$ 1.113.363.461}}{\text{R\$ 1.055.171.636}} = 1,0551$$

Esse quociente demonstra o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada.

A interpretação objetiva desse quociente nos leva a considerar que há R\$ 105,51 para cada R\$ 100,00 de despesa executada, apresentando superávit de execução.

Para os exercícios anteriores, o gráfico a seguir apresenta sua evolução, demonstrando equilíbrio orçamentário em quatro dos seis anos em análise.

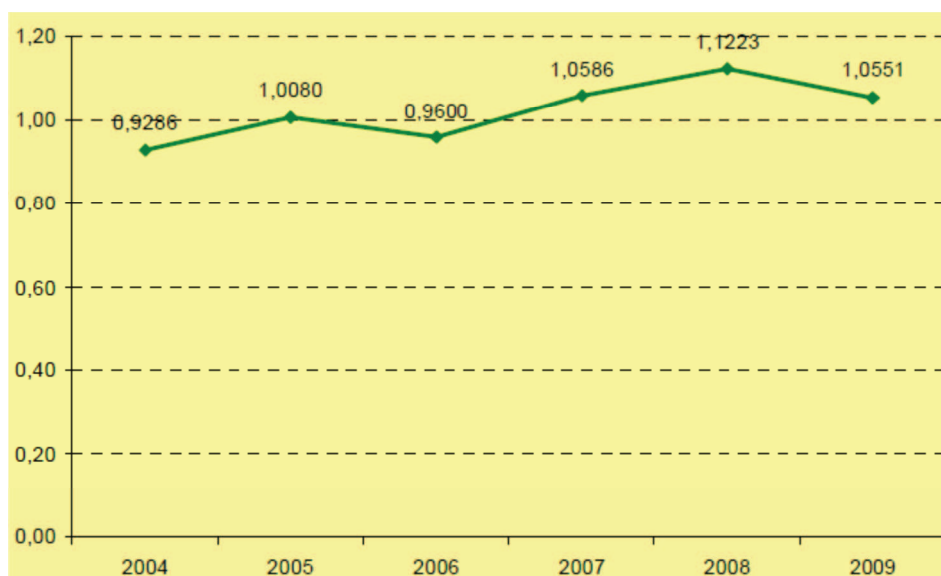


Gráfico 4-30: Indicador de equilíbrio orçamentário – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2009:

$$\frac{\text{despesas de custeio}}{\text{receitas correntes}} = \frac{\text{R\$ 857.732.770}}{\text{R\$ 1.113.363.461}} = 0,77$$

Esse indicador mede o nível de comprometimento do município com o funcionamento da máquina administrativa, utilizando-se recursos provenientes das receitas correntes.

Do total da receita corrente, 77% são comprometidos com despesas de custeio. O gráfico a seguir apresenta a evolução desse indicador desde 2004:

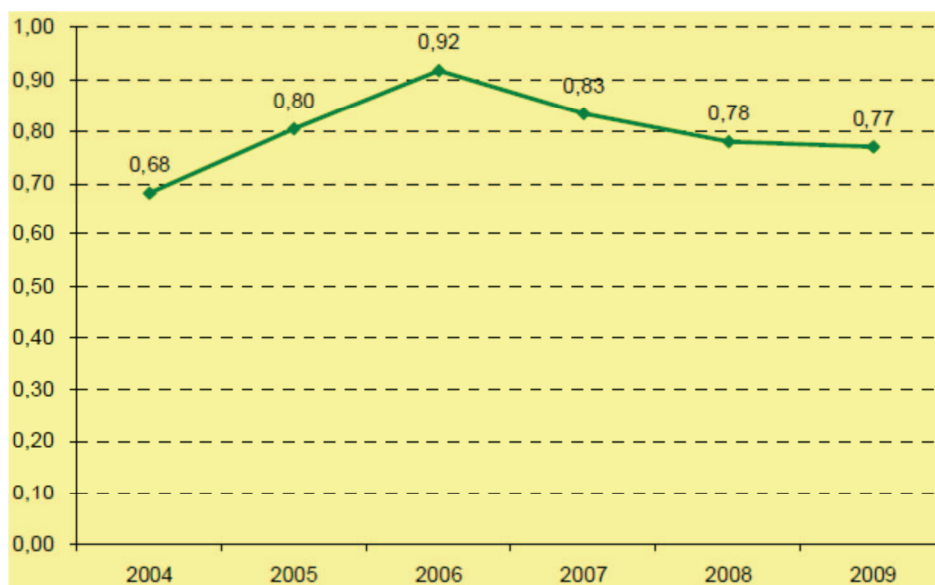


Gráfico 4-31: Indicador do comprometimento da receita corrente com o custeio – 2004-2009.

Fonte: TCE-RJ, 2011.

As despesas de custeio destinam-se à manutenção dos serviços prestados à população, inclusive despesas de pessoal, mais aquelas destinadas a atender a obras de conservação e adaptação de bens móveis, necessárias à operacionalização dos órgãos públicos.

Tais despesas tiveram um crescimento de 135% entre 2004 e 2009, enquanto as receitas correntes cresceram 108% no mesmo período.

Indicador de autonomia financeira em 2009:

$$\frac{\text{receita tributária própria}}{\text{despesas de custeio}} = \frac{\text{R\$ 314.559.898}}{\text{R\$ 857.732.770}} = 0,367$$

Esse indicador mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

Como se pode constatar, o município apresentou uma autonomia de 36,7% no exercício de 2009. A evolução desse indicador está demonstrada no gráfico a seguir.

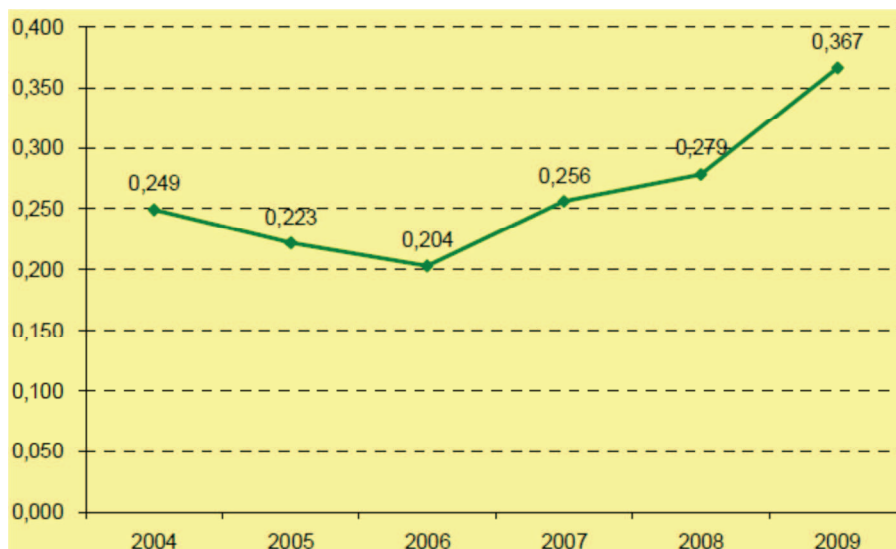


Gráfico 4-32: Indicador de autonomia financeira – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

Houve aumento da autonomia municipal, uma vez que a receita tributária cresceu 245% no período, contra 135% de aumento das despesas de custeio.

No período analisado, houve capacitação do ente em manter as atividades e serviços próprios da administração com recursos oriundos de sua competência tributária, o que não o torna menos dependente de transferências de recursos financeiros dos demais entes governamentais.

Indicador do esforço tributário próprio em 2009:

$$\frac{\text{receita tributária própria} + \text{inscrição líquida na dívida ativa}}{\text{receita arrecadada}} =$$

$$\frac{\text{R\$ } 314.559.898 + 14.487.227}{\text{R\$ } 1.113.363.461} = 0,296$$

Esse indicador tem como objetivo comparar o esforço tributário próprio que o município realiza no sentido de arrecadar os seus próprios tributos, em relação às receitas arrecadadas.

Os recursos financeiros gerados em decorrência da atividade tributária própria do município correspondem a 29,6% da receita total, enquanto, nos anos anteriores, seu desempenho está demonstrado no gráfico a seguir.

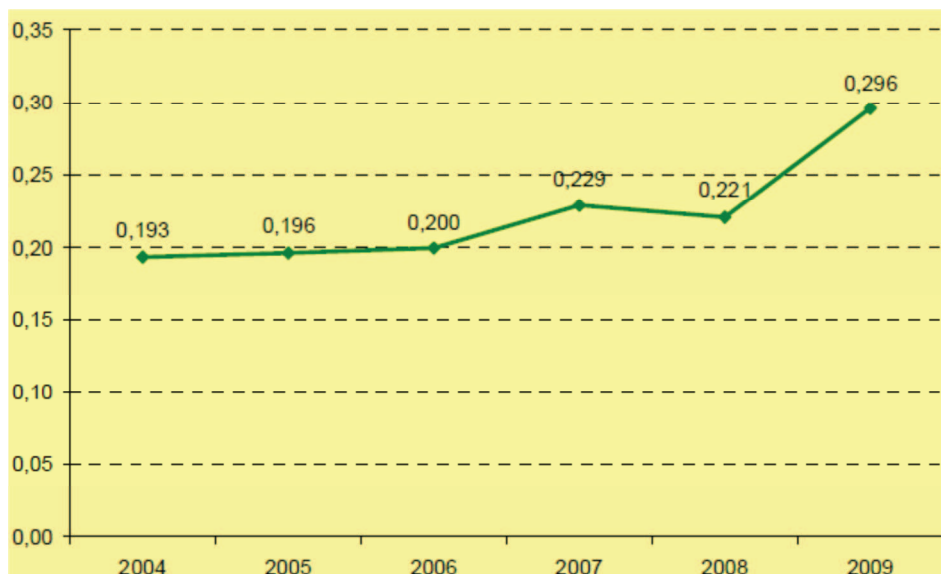


Gráfico 4-33: Indicador do esforço tributário próprio – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

Ocorreu aumento de 53% nesse indicador nos últimos seis anos, por conta, também, dos volumes líquidos inscritos na dívida ativa em 2009.

Não resta dúvida de que a maior parte da capacidade de investimento do município está atrelada ao comportamento da arrecadação de outros governos, federal e estadual, em função das transferências de recursos.

Há de se ressaltar, também, nesta análise, os valores que vêm sendo inscritos em dívida ativa, se comparados com o total da receita tributária arrecadada nos respectivos exercícios (gráficos seguintes com valores em milhares de reais correntes). Nos demonstrativos contábeis, não foi possível segregar a dívida ativa em tributária e não tributária.

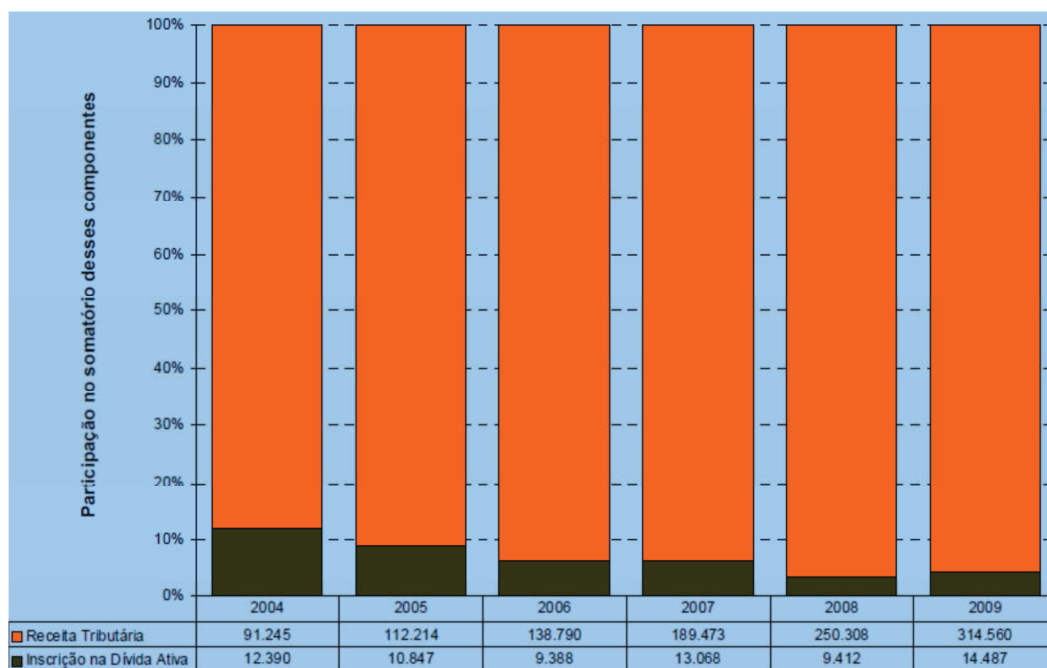


Gráfico 4-34: Comparativo da receita tributária própria e inscrição na dívida ativa – 2004-2009.

Fonte: TCE-RJ, 2011.

O gráfico abaixo apresenta a desempenho da cobrança da dívida ativa sobre o estoque preexistente, já que não é possível apurar a idade das cobranças recebidas no exercício.

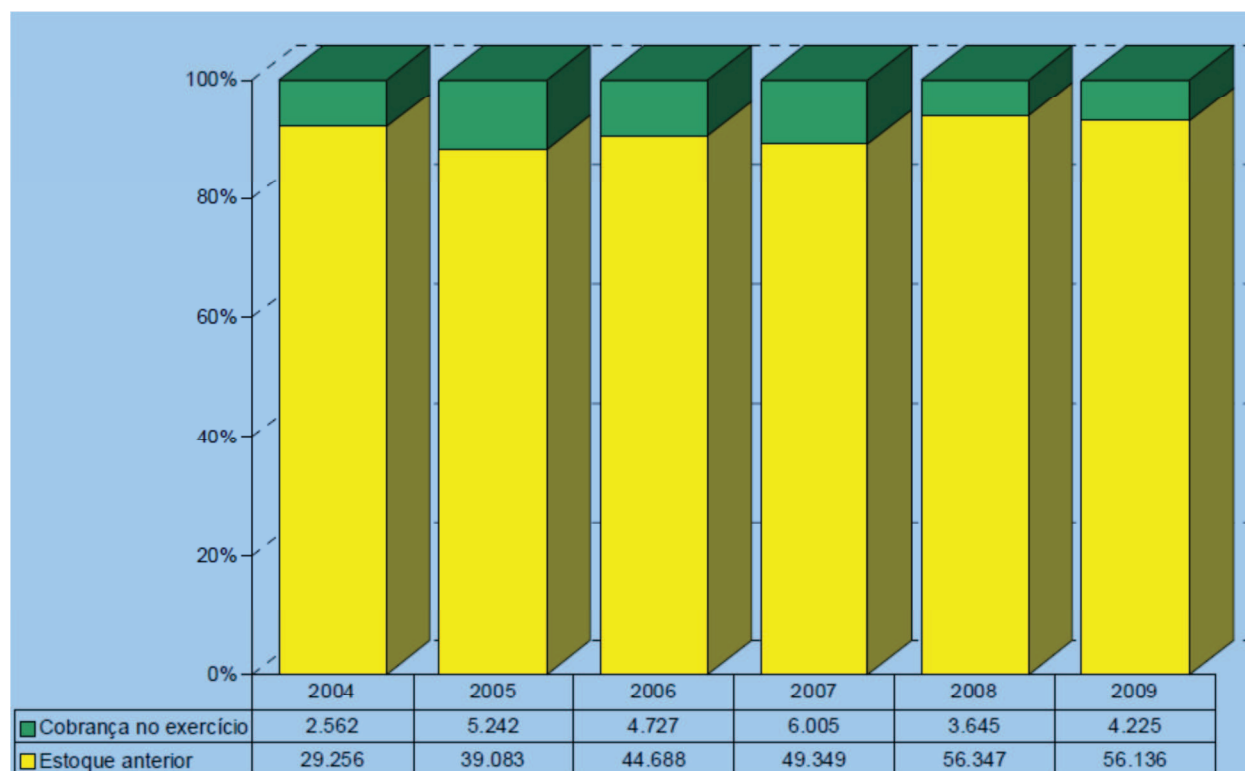


Gráfico 4-35: Eficácia da cobrança da dívida ativa – 2004-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.

Cabe, ainda, comparar os valores cancelados com o desempenho da cobrança, como demonstram os gráficos a seguir.

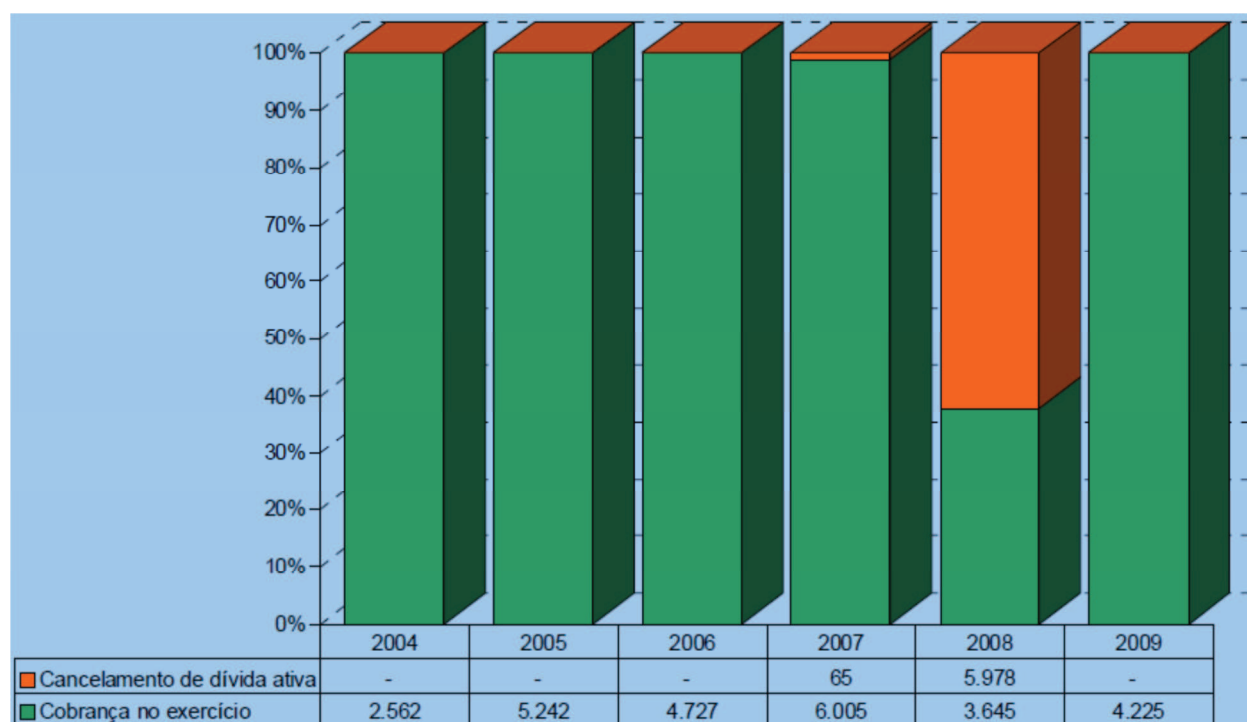


Gráfico 4-36: Evolução da cobrança versus cancelamento da dívida ativa – 2004-2009

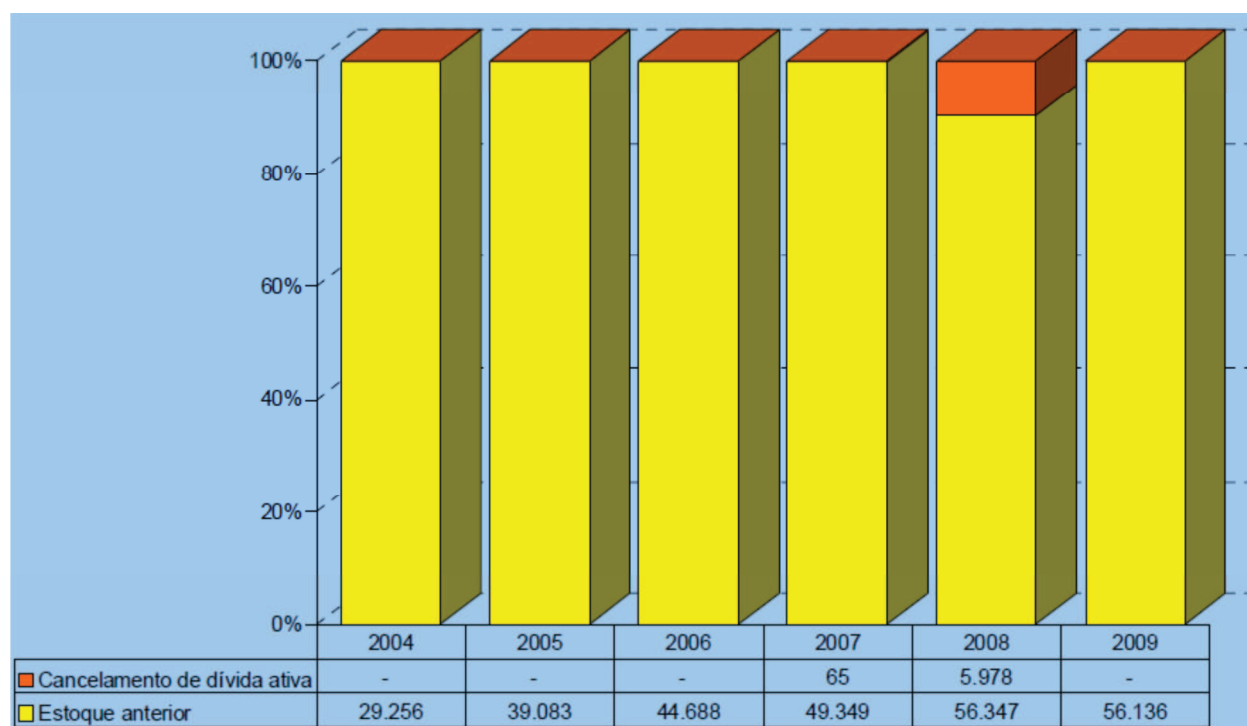


Gráfico 4-37: Evolução do estoque versus cancelamento da dívida ativa – 2004-2009.

Fonte: TCE-RJ, 2011.